

10. Tração de caninos impactados por palatino: abordagem cirúrgica fechada



António Pedro Fonseca*, Marta Jorge,
Primavera Sousa Santos, Teresa Pinho, Maria
Manuel Brito

Instituto Superior Ciências da Saúde – Norte
(CESPU)

Introdução: Dentes inclusos são frequentemente encontrados no diagnóstico e tratamento das más oclusões dos pacientes ortodônticos. Os caninos maxilares são, após os terceiros molares, os dentes inclusos mais frequentes, com uma incidência de 1-3%. Vários problemas podem surgir quando lidamos com estes dentes, como o aumento do tempo de tratamento, a perda de osso no canino e/ou dentes adjacentes, reabsorções radiculares de incisivos laterais e recessão gengival labial/palatina destes dentes. Existe um debate considerável no que concerne ao método cirúrgico de exposição do canino. Alguns autores advogam que a erupção fechada condiciona maior conforto ao paciente e que é melhor em termos periodontais a longo prazo. Outros autores argumentam que a cirurgia aberta apresenta vantagens, como menor probabilidade de necessitar de mais cirurgias e menor risco de reabsorção radicular do incisivo lateral. O propósito deste trabalho é descrever e salientar as vantagens/desvantagens da abordagem de caninos inclusos pela técnica de exposição fechada.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica recorrendo às bases de dados registadas na «EBSCO Information Services», na MEDLINE/ Pubmed e Science Direct. Foram usadas as seguintes palavras-chave: «impacted canine», «included canine», «canine traction», «surgical exposure canine» e «closed surgical exposure canine».

Resultados: Os resultados dos estudos analisados indicam que a abordagem cirúrgica fechada é um método válido para a tração de caninos impactados por palatino.

Conclusões/Implicações clínicas: A angariação de espaço, ortodonticamente, antes da cirurgia de exposição do canino impactado por palatino, seguida da colagem de um acessório e de sutura completa do retalho e tração imediata, é uma opção terapêutica segura e previsível para tratamento de caninos impactados por palatino. Esta técnica apresenta riscos mínimos de morbilidade.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.094>

11. Efeitos do ritmo de distração osteogénica mandibular na articulação temporomandibular – revisão narrativa



João Brochado*, João Cavaleiro, Luísa Maló,
Maria João Rodrigues, Silvério Cabrita,
Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de
Coimbra

Introdução: Nos últimos anos, a distração osteogénica mandibular tornou-se mais difundida como uma técnica segura e eficaz para o alongamento sagital da mandíbula, pelas

suas vantagens sobre a cirurgia ortognática e procedimentos de enxerto ósseo. Cargas ou forças incomuns aplicadas concomitantemente à mecânica funcional normal, ao crescimento e à remodelação de estruturas craniofaciais conduzem a resultados biológicos diferentes, dependendo da taxa/ritmo e extensão da distração. A articulação temporomandibular é uma estrutura altamente adaptativa e é afetada por esse tipo de carga. Muitos aspetos da formação óssea durante a distração osteogénica têm sido amplamente estudados e são bem compreendidos, mas poucos estudos incidem sobre a resposta articular a forças mecânicas induzidas por distração.

Métodos: A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados eletrónica Pubmed, utilizando os termos MeSH «distraction osteogenesis», «mandible», «temporomandibular joint» e «condyle», publicados em português e inglês nos últimos 5 anos. Desta, resultaram em 16 artigos, dos quais 9 foram selecionados.

Resultados: Para a mesma taxa de distração (1 mm/dia), um ritmo de distração superior (0,5 mm, 2 vezes por dia) proporciona uma melhor osteogénese e poderá, portanto, ser também um fator essencial para evitar danos da cartilagem articular condilar e disco articular. Taxas de distração superiores (> 2 mm/dia) podem induzir cargas compressivas e alterações estruturais que, embora adaptativas num primeiro momento, podem tornar-se degenerativas, conduzindo à redução da espessura da cartilagem, aumento de tecido ósseo, irregularidades do contorno da superfície articular e diminuição da densidade óssea. Com taxas lentas de distração, ritmos de ativação mais frequentes induzirão respostas da articulação temporomandibular tendencialmente mais adaptativas que degenerativas, ainda que as últimas possam ser reversíveis.

Conclusões/implicações clínicas: Pouco se sabe sobre o impacto do ritmo de distração osteogénica na cartilagem articular e no côndilo mandibular. Por conseguinte, determinar os seus possíveis efeitos prejudiciais sobre os tecidos articulares é vital, a fim de reduzir os efeitos deletérios deste tipo de técnica cirúrgica.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.095>

12. Protocolos de expansão rápida maxilar na correção precoce da classe III



Joana C. Silva*, Ana G. Carvalho, Eugénio
Martins, Saul Castro, Maria C. Pollman, Jorge
Dias Lopes

Serviço de Ortodontia da Faculdade de Medicina
Dentária da Universidade do Porto

Introdução: A má oclusão de classe III de origem maxilar constitui indicação para um tratamento ortopédico precoce. McNamara sugeriu a utilização de um expansor rápido do palato e máscara facial. No entanto, estudos sobre a estabilidade a longo prazo deste tratamento verificaram que a correção da classe III se devia principalmente a uma rotação posterior da mandíbula e que os efeitos de rotação maxilar não eram estáveis. Assim, alguns investigadores sugeriram protocolos que promovessem um maior efeito ortopédico na maxila com maior ação nas suturas circumaxilares. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre